

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS FACING THE COVID-19 PANDEMIC

SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA FRENTE A LA PANDEMIA DE COVID-19

¹Gabriela Belo Rocha²Fernanda Sinfrônio da Costa³Cíntia Valéria Galdino⁴Eric Gustavo Ramos Almeida⁵Sirlene da Silva⁶Cinthyra Ramires Ferraz

¹UNIFAA - Centro Universitário de Valença: Valença, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: gabrielabelorochoa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4846-2453>

²Centro Universitário de Valença: Valença, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: nandsinf1.8@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9622-986X>

³Centro Universitário de Valença: Valença, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cintia.galdino@faa.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4882-4952>

⁴Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Previsão Consultoria e Serviços, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: gustavoalmeida2005@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9455-7739>

⁵Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Previsão Consultoria e Serviços, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: sirlenesylva@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2939-9911>

⁶Universidade Católica de Brasília, UCB; / Previsão Consultoria e Serviços, DF, Brasil. E-mail: cinthya_ferraz@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2163-8674>

Autor correspondente**Eric Gustavo Ramos Almeida**

Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 62 - Sala 417 – Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. CEP: 20551-031. E-mail: gustavoalmeida2005@yahoo.com.br. Contato: +5521-99981085

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos da pandemia no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* e identificar a incidência de Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da covid-19. **Metodologia:** Estudo transversal do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativo, em um hospital público e uma maternidade de Valença/RJ com 23 técnicos de enfermagem e 07 enfermeiros que atuavam em unidades destinadas ao atendimento dos pacientes com covid-19, no período de agosto a setembro de 2021. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) onde o estudo foi realizado (CAAE: 49926821.5.0000.5246, com parecer de aprovação nº 4.878.420). **Resultados:** A prevalência de idade dos participantes é de 30 a 34 anos (33%); o maior percentual da população investigada é do sexo feminino (80%); e a maioria (64%) tem um período 4 anos de atuação na enfermagem. A presença da exaustão emocional foi uma característica em comum entre técnicos de enfermagem e enfermeiros (35% e 43%, respectivamente). Já a despersonalização obteve resultados médio em ambas as categorias com (57%). No caso de despersonalização houve uma divergência, onde técnicos de enfermagem apresentaram alta realização profissional com (74%), e enfermeiros uma significativa baixa realização profissional com (43%). **Conclusão:** O estudo demonstrou uma incidência de exaustão emocional e despersonalização significativa. Neste contexto faz-se necessário a adoção de medidas para prevenir o adoecimento emocional dos profissionais da enfermagem que atuam na linha de frente da covid-19. **Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Enfermagem; Covid-19.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impacts of the pandemic on the development of Burnout Syndrome and to identify the incidence of the syndrome in nursing professionals who work with the covid-19. **Methodology:** cross-sectional study of descriptive, exploratory type, with quantitative approach, in a public hospital and a maternity hospital in Valença/RJ with 23 nursing technicians and 07 nurses who worked in units intended for the care of patients with covid-19, in the period from August to September 2021. The research was approved by the Ethics and Research Committee (CEP) where the study was conducted (CAAE: 49926821.5.0000.5246, with approval opinion no. 4,878,420). **Results:** The prevalence of age of the participants is 30 to 34 years (33%); the highest percentage of the investigated population is female (80%); and the majority (64%) has a period 4 years of working in nursing. The presence of emotional exhaustion was a common characteristic among nursing technicians and nurses (35% and 43%, respectively). Depersonalization obtained average results in both categories (57%). In the case of depersonalization there was a divergence, where nursing technicians showed high professional achievement with (74%), and nurses a significant low professional achievement with (43%). **Conclusion:** The study showed a significant incidence of emotional exhaustion and depersonalization. In this context, it is necessary to adopt measures to prevent the emotional illness of nursing professionals who work in the front line of covid-19. **Keywords:** Burnout Syndrome; Nursing; Covid-19.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los impactos de la pandemia en el desarrollo del Síndrome de Burnout e identificar la incidencia del síndrome en los profesionales de enfermería que actúan frente al covid-19. **Metodología:** estudio transversal de tipo descriptivo, exploratorio, con abordaje cuantitativo, en un hospital público y una maternidad de Valença/RJ con 23 técnicos de enfermería y 07 enfermeros que actuaron en unidades destinadas a la atención de pacientes con covid-19, en el período de agosto a septiembre de 2021. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética e Investigación (CEP) donde se realizó el estudio (CAAE: 49926821.5.0000.5246, con el dictamen de aprobación nº 4.878.420). **Resultados:** La prevalencia de la edad de los participantes es de 30 a 34 años (33%); el mayor porcentaje de la población investigada es femenina (80%); y la mayoría (64%) tiene un periodo 4 años de desempeño en enfermería. La presencia de agotamiento emocional fue una característica común entre los técnicos de enfermería y las enfermeras (35% y 43%, respectivamente). La despersonalización obtuvo resultados medios en ambas categorías con (57%). En el caso de la despersonalización hay una divergencia, ya que los técnicos de enfermería presentan una alta realización profesional con (74%), y los enfermeros una significativa baja realización profesional con (43%). **Conclusión:** El estudio mostró una incidencia significativa de agotamiento emocional y despersonalización. En este contexto, es necesario adoptar medidas para prevenir la enfermedad emocional de los profesionales de enfermería que trabajan en primera línea de covid-19. **Palabras clave:** Síndrome de Burnout; Enfermería; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (SB) também conhecida como síndrome do esgotamento profissional e psíquico, aparece como resposta aos estressores interpessoais de natureza crônica que estão relacionados ao meio laboral, representando o maior índice de problema psicossocial e de estresse laboral^{1,2}.

É caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse e identificada como um fenômeno comum entre muitos profissionais, com maior incidência em trabalhadores que têm contato direto com pessoas³.

Com o surgimento da pandemia da covid-19 em 2020, trouxe um grande foco para os profissionais de saúde, entre eles, os enfermeiros que atuam na linha de frente do combate ao surto pandêmico do Coronavírus⁴.

A pandemia pelo coronavírus criou desafios únicos para os trabalhadores em todo o mundo. Enquanto a maioria da força de trabalho foi orientada trabalhar em casa para auxiliar “achatar a curva”, os profissionais de saúde foram requisitados a permanecer na linha de frente, trabalhando longas jornadas para combater essa ameaça mortal, mesmo não dispondo de condições adequadas em termos de estrutura, equipamentos de proteção individual e treinamento^{5,6}.

Ao fazer isso, esses profissionais não apenas se arriscam a ficar expostos ao vírus, mas também enfrentam o risco da Síndrome de *Burnout* (SB), um transtorno relacionado ao

estresse no trabalho no qual os funcionários se sentem emocionalmente “exauridos” e desinteressados em relação a seu trabalho⁷.

A exposição a fatores de stress resulta também em outras consequências para os profissionais enfrentarem, tais como depressão, ansiedade, angústia e estresse. Nesse contexto, a SB se intensifica, uma vez que a jornada excessiva de trabalho causada pelo novo coronavírus cresce de maneira desorganizada³.

Logo, a atuação de forma direta frente a contenção da pandemia da covid-19, pode trazer consequências prejudiciais nos processos e condições de trabalho no decorrer da pandemia e no pós-pandemia. Por isso, são necessárias reflexões, intervenções efetivas e acompanhamento de agravos desenvolvidos por esses profissionais atuantes a fim de promover assistência à saúde física e psicológica desses profissionais⁸.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar os impactos da pandemia no desenvolvimento de Síndrome de Burnout e identificar a incidência da síndrome em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da covid-19.

MÉTODOS

Estudo transversal do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativo. Os estudos descritivos têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis⁹. Já os estudos exploratórios são aqueles que

buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Nem sempre há a necessidade de formulação de hipóteses nesses estudos¹⁰.

O estudo foi realizado em um hospital público e em uma maternidade de Valença/RJ. Os enfermeiros e técnicos de enfermagem elegíveis foram profissionais que estavam atuando nas unidades destinadas ao atendimento dos pacientes com covid-19.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2021. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) onde o estudo foi realizado (CAAE: 49926821.5.0000.5246, com parecer de aprovação nº 4.878.420).

Foram incluídos no estudo enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes na linha de frente ao combate à pandemia da covid-19.

Foram excluídos do estudo profissionais que se encontravam de licença médica, férias ou por ventura afastados por serem do grupo de risco da covid-19.

A amostra final contou com 30 profissionais que atuavam diretamente no combate a covid-19, nas unidades de terapia intensiva, enfermarias e pronto socorro Adulto (PSA) do hospital, pediatria e Pronto Socorro Infantil (PSI) da maternidade. Entre estes 30 profissionais elegíveis, 07 eram enfermeiros e 23 técnicos de enfermagem.

A coleta de dados foi realizada de maneira presencial pelas pesquisadoras do estudo por meio de formulário

sociodemográficos e ocupacional, além de questionário *Maslach Burnout inventory*.

O formulário sociodemográfico e ocupacional é composto por perguntas de múltipla escolha abrangendo: sexo, idade, categoria profissional e tempo de atuação na enfermagem.

O *Maslach Burnout Inventory* (MBI) é um instrumento usado para diagnosticar e/ou avaliar a predisposição dos indivíduos à Síndrome de *Burnout* por meio da avaliação das três dimensões da SB (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional)¹⁵.

É um questionário autoaplicável, com 22 questões, sendo: nove questões de exaustão emocional (EE), cinco para despersonalização (DE) e oito para realização pessoal reduzida (RP), as respostas para cada questão são classificadas em sete pontuações¹⁵.

Para a Síndrome de *Burnout* se manifestar, suas três dimensões devem estar presentes, ou seja, indivíduos que manifestam altas classificações para exaustão emocional e despersonalização e baixa classificação para realização profissional (esta pontuação é reversa).

Foram utilizados os seguintes pontos de corte: exaustão emocional (baixo: zero a 15; médio: 16 a 25; e alto: 26 a 54), despersonalização (baixo: zero a 2; médio: 3 a 8 e alto: 9 a 30) e realização profissional (baixo: zero a 33; médio: 34 a 42 e alto: 43 a 48). Estes pontos de corte são de acordo com parâmetros já definidos na *Maslach Burnout Inventory* (MBI).

Para análise de dados, foi utilizado o *Microsoft Office Excel*, além das técnicas básicas de análise. Para estudar os fatores relacionados aos três aspectos do MBI (EE, DE e RP), foram feitos cálculos separadamente para cada categoria. Os dados foram tratados estatisticamente por testes paramétricos e não paramétricos com distribuição de frequência simples, medidas de dispersão (média e desvio – padrão), considerando-se o p valor $\leq 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 30 profissionais de enfermagem que trabalhavam na linha de frente da covid-19. Entre os profissionais participantes 07 (23%) são enfermeiros e 23 (77%) são técnicos de enfermagem. A prevalência de idade dos participantes é de 30 a 34 anos (33%); o maior percentual da população investigada é do sexo feminino (80%); e a maioria (64%) tem um período 4 anos de atuação na enfermagem (Tabela 1).

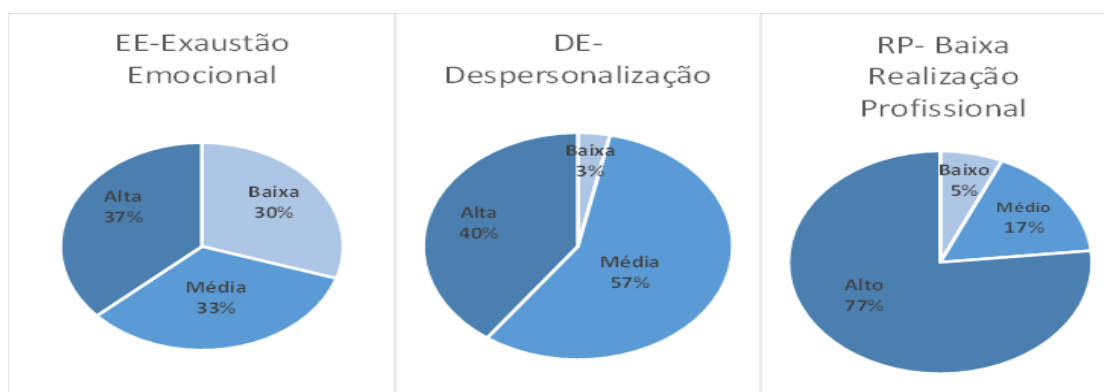
Tabela 1: Características sociodemográficas e ocupacionais:

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Maculino	6	20
Feminino	24	80
Idade		
20 a 24 anos	6	20
25 a 29 anos	5	17
30 a 34 anos	10	33
35 a 39 anos	3	10
40 a 44 anos	5	17
45 a 50 anos	1	3
Categoria profissional		
Enfermeiro (a)	7	23
Técnico (a)	23	77
Tempo de atuação na enfermagem		
04 anos	19	64
05 a 09 anos	7	23
Mais de 10 anos	4	13

Fonte: Elaboração dos autores

As características relacionadas à SB, no gráfico abaixo (Gráfico 1), segundo os níveis das dimensões, estão apresentadas

Gráfico 1: Gráfico de apresentação das três dimensões da SB do estudo realizado com enfermeiros e técnicos de enfermagem do HEV e MEV atuantes na linha de frente ao combate a pandemia do covid-19.



Fonte: Elaboração dos autores

A distribuição das dimensões e seus respectivos percentuais estão descritos na Tabela 2. Uma característica comum entre técnicos de enfermagem e enfermeiros foi a presença da exaustão emocional (35% e 43%, respectivamente). Já a despersonalização obteve

resultados médio em ambas as categorias com (57%). No caso de despersonalização houve uma divergência, onde técnicos de enfermagem apresentaram alta realização profissional com (74%), e enfermeiros uma significativa baixa realização profissional com (43%).

Tabela 2 - Dimensões da SB entre técnicos de enfermagem e enfermeiros do HEV e MEV.

Dimensões	Profissões					
	Técnico de enfermagem %			Enfermeiro%		
	Alta	Média	Baixa	Alta	Média	Baixa
EE	35	35	30	43	28	29
DE	39	57	4	43	57	-
RP	74	26	-	57	-	43

Fonte: Elaboração dos autores

Por meio da análise comparando os dados do formulário sociodemográfico, ocupacional e o MBI, verificou -se que nos resultados que existe uma associação do tempo de atuação na enfermagem de até 4 anos com a dimensão de exaustão emocional, dimensão esta que se encontra mais presente também no sexo feminino, ou seja, quanto menor o tempo de atuação, maior a exaustão emocional. Analisando a dimensão de despersonalização (DE) associado a idade entre 30 e 34 anos, vemos que quanto maior a idade maior a tendência de um contato frio e impessoal em relação às pessoas do ambiente de trabalho. Já a dimensão de baixa realização profissional observamos maior percentual (43%) ao cargo de enfermeiro.

DISCUSSÃO

Conforme os critérios adotados para a análise das três dimensões do MBI e considerando os profissionais atuantes no combate à covid-19 das categorias relevantes para o estudo (enfermeiros e técnicos de enfermagem), as respostas obtidas neste levantamento mostraram uma alta incidência de exaustão emocional (37%) e uma média incidência de despersonalização (57%).

A alta incidência de EE está diretamente ligada aos profissionais do sexo feminino. As mulheres têm maior vulnerabilidade ao *Burnout*, uma vez que são mais propensas a se envolver com os problemas das pessoas a quem prestam serviço. Essa exaustão também pode estar relacionada ao fato de que as mulheres possuem

duplas responsabilidades (profissional e pessoal), o que gera uma sobrecarga de responsabilidades, já que precisam executar e gerenciar tarefas do meio laboral e de seus lares¹¹.

Reportagens da mídia e pesquisas empíricas têm destacado que os profissionais de saúde estão sendo expostos a níveis sem precedentes de *Burnout* durante a luta contra à covid-19^{12,13}. Eles têm de lidar não apenas com os riscos de exposição ao vírus, mas também com condições adversas de trabalho, como aumento de responsabilidades, falta de recursos, sobrecarga de trabalho e altos índices de mortes e traumas no ambiente de trabalho¹⁴.

A exaustão emocional é considerada um fator central da SB. Caracteriza-se pelo emocional e pelo senso de falta de energia, mostrando associação inversa com o desempenho do trabalho. A EE está frequentemente relacionada a demandas excessivas e conflitos pessoais, predominantemente em pessoas com caracterização de escolaridade de ensino superior¹⁵.

Neste estudo essa exaustão está presente nos profissionais que possuem apenas 4 anos de atuação na área. No estudo realizado por Abdo *et al* (2016) afirma que em virtude da inexperiência e da não adaptação às condições de trabalho e das organizações, profissionais com pouco tempo de atuação tendem a sofrer maior desgaste emocional¹⁶.

A despersonalização refere-se à perda de motivação, à ansiedade, à irritabilidade e ao idealismo reduzido. A área da saúde é

considerada uma atividade que exige estabilidade emocional e capacidade de expressar emoções. Essa falta de motivação pode ter sido influenciada principalmente pelo grande número de perdas de pacientes infectados pela covid-19, a falta de tratamento específico e ao sentimento de incapacidade de controle da doença¹⁷.

Dentre os aspectos que modificaram o ambiente laboral estão a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); o número restrito de leitos e ventiladores mecânicos; falta de conhecimento e de treinamento para o atendimento a esta população específica; nível de complexidade e gravidade dos pacientes, além da inexistência de um tratamento específico e eficaz para a doença; desgaste gerado pela impossibilidade de acolher a demanda de pacientes em busca de atendimento; necessidade em lidar com o volume aumentado de óbitos, inclusive de familiares e colegas de trabalho¹⁸.

A SB é um processo que decorre da interação entre o ambiente de trabalho e a realização pessoal. As atividades assistenciais de saúde podem gerar altas demandas emocionais no profissional. Sobrecarga de trabalho em técnicos e enfermeiros aumenta o *turnover* de profissionais, o que impacta a qualidade do atendimento assistencial¹⁹. Apesar de o propósito de ajudar outras pessoas ser reconhecido como um objetivo nobre, a relação entre um profissional e os pacientes e a fina distinção entre envolvimento profissional e pessoal são permeadas pela ambiguidade²⁰.

A pandemia de covid-19 colocou desafios aos serviços de saúde e forçou mudanças de rotinas e da atuação de profissionais. A literatura mundial apresenta níveis mais elevados de SB em unidades de saúde mesmo sem a presença da covid-19^{21,22}.

Estudos chineses iniciais sobre saúde mental de profissionais de saúde assistenciais da linha de frente do enfrentamento à covid-19 mostraram que a prevalência aumenta conforme cresce a demanda de pacientes aos serviços de saúde^{23,24}. Com o avanço da pandemia, estudos em outros países também apontaram uma maior frequência de sinais de exaustão e SB em profissionais da linha de frente^{25,26,27,28,29,30}.

A enfermagem é uma área profissional voltada ao cuidado humano e holístico, além do enfermeiro necessitar de várias habilidades: cognitivas, interpessoais e psicomotoras aliadas ao embasamento teórico³¹.

Cada vez mais tem sido exigido a capacidade técnico-científica dos profissionais de enfermagem. No entanto, é oferecida uma baixa remuneração e sobrecarga de trabalho para esses trabalhadores. Assim, é possível ser observado no ambiente de trabalho, alterações psíquicas que levam a um estado de exaustão emocional, perda de interesse pelas pessoas que teriam de ajudar e, finalmente, baixo rendimento profissional e pessoal³².

É possível perceber que os profissionais de enfermagem apresentaram maior predisposição para o sofrimento mental e isso se deve não só à natureza da atividade que desenvolvem; que está diretamente relacionada a

sofrimentos físicos e emocionais daqueles a quem estes prestam seus serviços, mas também as condições de trabalho e falta de reconhecimento profissional³².

Os altos índices para EE e DE devem servir de alerta para os gestores do cenário de estudo, já que o esgotamento emocional e físico pode gerar comprometimento comportamental desses profissionais, afetando diretamente a vida pessoal e profissional.

Além disso, esses fatores são potenciais de impactos negativos psicossociais e psicossomáticos, gerando a diminuição da produtividade e o aumento do índice de acidentes de trabalho e uma assistência de enfermagem ineficaz³³.

Neste estudo, ocorreram algumas limitações, destacando-se alguns itens das perguntas que constituíram o instrumento de coleta de dados, que podem ter sido mal compreendidas ou respondidas distorcidamente, uma vez que a coleta foi baseada em questionários autoaplicáveis. Como não há estudo anterior na instituição sobre a incidência de SB, não é possível fazer uma análise comparativa da incidência antes da covid-19.

Outra limitação é tamanho da amostra (não muito representativo de uma forma generalizada), assim, a amostra é apenas representativa da presença de SB nos profissionais durante o período da pandemia.

Contudo, trata-se de um estudo relevante que contribui para identificar possíveis comportamentos e fatores associados à SB em profissionais enfermeiros e técnicos de

enfermagem que atuaram nos setores COVID durante a pandemia, já que fazem parte do grupo de risco. Como também a contribuição para que novos estudos sejam desenvolvidos em relação a esse tema.

CONCLUSÕES

Foi possível observar que os profissionais que participaram no presente estudo não apresentaram uma classificação (de acordo com a Escala de *Maslach*) para a caracterização da Síndrome de *Burnout*, entretanto, possuem médios e altos riscos para manifestação da síndrome.

Apesar da baixa taxa para baixa Realização Profissional (RP) é necessário ter uma atenção especial com esses profissionais, já que altos índices de EE e DE podem desencadear uma baixa realização profissional futuramente.

Medidas de intervenção psicológica durante a vigência da pandemia para promover o bem-estar mental dos profissionais de saúde expostos à covid-19 devem ser implementadas, por exemplo, reorganização da jornada de trabalho que permita horário de descanso necessário ao trabalhador no enfrentamento da pandemia de coronavírus, benefícios financeiros para a valorização do profissional da saúde, reconhecimento pelo seu esforço contra a covid-19, Plano de Cargos e Salários para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem devido à relevância de sua atuação para sociedade, equipamentos de proteção individual e tecnológicos (para que se sejam protegidos, contexto do trabalho), favorável para o bom

desempenho do profissional e auxílio psicológico.

Espera-se que este estudo contribua como base para a elaboração de estratégias de intervenção por parte dos gestores das instituições de saúde para minimizarem os altos índices de EE e DE dos seus profissionais de enfermagem que estão atuando no combate à pandemia do COVID 19, ofertando assistência necessária a esses profissionais tanto no meio laboral quanto psicologicamente.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro LM, Vieira TA, Naka KS. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020 [acesso em 2022 fev 10]; 12(11). Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5021>.
2. Abreu KL, Stoll I, Ramos LS, et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*. 2022 [acesso em 2022 fev 10]; 22(2):22-29. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200004&lng=pt&tlng=pt.
3. Borges FES, Aragão DFB, Borges FES, et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de covid-19. *RE Aid*. 2021 [acesso em 2022 fev 10]; 95(33):e-21006. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>.
4. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020 [acesso em 2022 fev 10]; 25(9):3465-3474. Disponível em:

- <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
5. Fernandes GAAL, Pereira BLS. Os desafios do financiamento do enfrentamento à covid-19 no SUS dentro do pacto federativo. *Rev. Adm. Pública*. 2020 [acesso em 2022 fev 10]; 54(4):595-613. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200290>.
 6. Moura EC, Furtado L, Sobral F. The burnout epidemic during the Covid-19 pandemic: the role of LMX in alleviating physicians' burnout. *Rev. adm., empres*. 2020 [acesso em 2022 fev 10]; 60(6):426-436. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200606>.
 7. Halbesleben JRB, Buckley MR. Burnout in organizational life. *Journal of Management*. 2004 [acesso em 2022 fev 10]; 30(6):859-879. Disponível em: <https://shareok.org/bitstream/handle/11244/25160/10.1016/j.jm.2004.06.004.pdf?sequence=1>.
 8. Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Biblioteca de Saúde Pública. *Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19*. organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020 [acesso em 10 fev 2022]. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf.
 9. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas; 1994 [acesso em 2022 fev 10]. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>.
 10. Selltiz C, Wrightsman LS, Cook, SW. *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder; 1965 [acesso em 2022 fev 10]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf.
 11. Galindo RH, Feliciano KVO, Lima RAS, et al. Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. *Rev Esc Enferm USP*. 2012 [acesso em 2022 fev 10]; 46(2):420-427. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GN4pSLTt9Bxg7ntPcR6gshF/?lang=pt&format=pdf>.
 12. Bansal P, Bingemann TA, Greenhawt M, et al. Clinician Wellness During the covid-19 Pandemic: Extraordinary Times and Unusual Challenges for the Allergist/Immunologist. *J Allergy Clin Immunol Pract*. 2020 [acesso em 2022 fev 10]; 8(6):1781-1790.e3. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaip.2020.04.001>
 13. Restauri N, Sheridan AD. Burnout and posttraumatic stress disorder in the coronavirus disease 2019 (covid-19) pandemic: Intersection, Impact, and Intervention. *Journal of the American College of Radiology*. 2020 [acesso em 2022 fev 10]; 17(7):921-926. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1546144020305469>.
 14. Sonnentag S, Kuttler I, Fritz C. Job stressors, emotional exhaustion, and need for recovery: A multi-source study on the benefits of psychological detachment. *Journal of Vocational Behavior*. 2010 [acesso em 2022 fev 10]; 76(3):355-365. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0001879109000803>.
 15. Tamayo M, Troccoli B. Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. *Estudos de Psicologia*. 2002 [acesso em 2022 fev 10]; 7(1):37-46.

- Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hospital-universitario>.
16. Abdo SA, El-Sallamy RM, El-Sherbiny AA, Kabbash IA. Burnout among physicians and nursing staff working in the emergency hospital of Tanta University, Egypt. *East Mediterr Health J.* 2016 [acesso em 2022 fev 10]; 21(12):906-15. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26996364/>.
 17. Embriaco N, Papazian L, Kentish-Barnes N, et al. Burnout syndrome among critical care healthcare workers. *Curr Opin Crit Care.* 2007 [acesso em 2022 fev 12]; 13:482–488. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hospital-universitario>.
 18. Sousa Júnior BS, Mendonça AEO, Araújo, AC, et al. Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. *Enfer. Foco.* 2020 [acesso em 2022 fev 12]; 11(1) especial:148-154. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3644/818>.
 19. Silva DCM, Loureiro MF, Peres RS. Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Psicol. hosp. (São Paulo).* 2008 [acesso em 2022 fev 12]; 6(1):39-51. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092008000100004&lng=pt&nrm=iso.
 20. Almeida KM, Carlotto MS, Souza LA. Síndrome de Burnout em funcionários de uma fundação de proteção e assistência social. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho.* 2009 [acesso em 2022 fev 12]; 9(2):86-96. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hospital-universitario>.
 21. Cañadas-De la Fuente GA, Vargas C, San Luis C, et al. Risk factors and prevalence of burnout syndrome in the nursing profession. *International journal of nursing studies.* 2015 [acesso em 2022 fev 12]; 52(1):240-249. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hospital-universitario>.
 22. Suñer-Soler R, Grau-Martín A, Flichtentrei D, et al. The consequences of burnout syndrome among healthcare professionals in Spain and Spanish speaking Latin American countries. *Burnout research.* 2014 [acesso em 2022 fev 12]; 1(2):82-89. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hospital-universitario>.
 23. Lai J, Ma S, Wang Y, et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open.* 2020 [acesso em 2022 fev 12]; 3(3):e203976. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hospital-universitario>.
 24. Paiano M, Jaques AE, Nacamura PAB, et al. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. *Rev. Bras. Enferm.* 2020 [acesso em 2022 fev 12]; 73(suppl 2):e20200338. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>.
 25. Sasangohar F, Jones SL, Masud FN, et al. Provider burnout and fatigue during the Covid-19 pandemic: Lessons learned from a high-volume intensive care unit. *Anesth Analg.* 2020 [acesso em 2022 fev 12]; 131(1):106-111. Disponível em: https://journals.lww.com/anesthesia-analgesia/fulltext/2020/07000/provider_burnout_and_fatigue_during_the_covid_19.17.aspx.
 26. Matsuo T, Kobayashi D, Taki F, et al. Prevalence of health care worker burnout during the coronavirus disease 2019 (covid-19) pandemic in Japan. *JAMA Netw Open.* 2020 [acesso em 2022 fev 12]; 3(8):e2017271. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global->

literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-694378.

smQkq4FTQ5Cq8FnhP/?lang=pt&forma
t=pdf .

27. Barello S, Palamenghi L, Graffigna G. Burnout and somatic symptoms among frontline healthcare professionals at the peak of the Italian covid-19 pandemic. *Psychiatry Res.* 2020 [acesso em 2022 fev 12]; 290:113129. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hospital-universitario>.
28. Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da covid-19 em hospital geral. *J. bras. psiquiatr.* 2021 [acesso em 2022 fev 12]; 70(1):30-38. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hospital-universitario>.
29. Freitas RF, Barros IM, Miranda MAF, et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da covid-19. *J. bras. psiquiatr.* 2021 [acesso em 2022 fev 12]; 70(1):12-20. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/hospital-universitario>.
30. Rosa C, Carlotto MS. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. *Rev SBP.* 2005 [acesso em 2022 fev 12]; 8(2):1-15. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v8n2/v8n2a02.pdf>.
31. Santos FE, Alves JA, Rodrigues AB. Burnout syndrome in nurses in an Intensive Care Unit. *Einstein.* 2009 [acesso em 2022 fev 12]; 7(1Pt1):58-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/pgzj9nJshD4DbDrFthGq5YC/?lang=pt#>.
32. Silva DSD, Tavares NVS, Alexandre ARG, et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP.* 2015 [acesso em 2022 fev 12]; 49(6):1027-1036. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/D7Bd3Z>
33. Freitas FMB, Vannuchi MTO, Haddad MCL, et al. Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. *Rev Enferm UFPE.* 2017 [acesso em 2022 fev 12]; 11(Supl. 10):4199-205. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3Rd8ZVx/?lang=pt>

Submissão: 26-03-2022

Aprovado: 06-10-2022